

ESCRITA ACADÊMICA COMO PRÁTICA FORMATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES CIENTÍFICAS PELO VIÉS DA COMPLEXIDADE

Jaciara Lobato Louzeiro ¹

Ana Raquel da Silva Mesquita ²

Nilzene Nataniel de Santana Nascimento ³

RESUMO

A escrita acadêmica é indispensável para a produção do conhecimento, pois permite a organização de ideias, a fundamentação e a socialização dos saberes. No entanto, muitos acadêmicos enfrentam desafios nesse processo devido à falta de familiaridade com normas técnicas, dificuldades na estruturação textual e ausência de práticas sistemáticas de escrita. Sob a perspectiva da Teoria da Complexidade, esse deve-se dá pela valorização, articulação entre saberes diversos, a reflexão contínua e a construção coletiva do conhecimento. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da escrita acadêmica na formação do pensamento científico, identificando os principais desafios enfrentados pelos acadêmicos, propondo estratégias para aprimorar essa prática. Partiu-se da seguinte problemática: Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes na produção da escrita acadêmica e quais estratégias podem ser adotadas para aprimorar essa prática pela ótica do pensamento complexo? O estudo é de natureza bibliográfica, e análise documental fundamentado em autores como Morin (1990), Severino (2017), Rojo (2013) e Zanella (2020), que discutem a Complexidade, a relação entre escrita acadêmica e construção do conhecimento. Os resultados apontam que a escrita acadêmica, além de ser um requisito formal, é um processo formativo indispensável, que não deve ser reduzida e fragmentada, bem como distanciada da realidade. A partir desse olhar, entende-se que escrever academicamente vai além da técnica, trata-se de um processo reflexivo e formador do pensamento científico. Assim, é vista como ferramenta fundamental para desenvolver autonomia intelectual e ampliar a compreensão sobre a produção do saber, no entanto o impasse está em escrever de forma interligada, não fragmentando o saber ou reduzindo-o. Mediante o mencionado, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior implementem metodologias que promovam a escrita acadêmica de forma contínua e reflexiva, contribuindo para a consolidação do conhecimento científico.

Palavras-chave: Formação científica, Complexidade, Produção do conhecimento, Ensino superior.

¹ Graduada em Pedagogia - Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Graduanda do Curso de LETRAS LIBRAS do Instituto Federal do Piauí-IFIPI/UAB, jaciaralobatulouzeirosantos@email.com;

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, anainharaquel2020@gmail.com;

³ Professora especialista atuante na Universidade Estadual do Piauí-UESPI, nndesantana@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A escrita acadêmica constitui a espinha dorsal da produção científica e da socialização do conhecimento no ensino superior, sendo um requisito indispensável para a formação do pesquisador. É por meio dela que as ideias são organizadas com rigor metodológico, que a argumentação é fundamentada em evidências e que o saber construído é inserido no diálogo da comunidade científica (Severino, 2017). Contudo, essa prática essencial não é isenta de obstáculos. Muitos acadêmicos enfrentam desafios importantes nesse processo, principalmente devido à falta de familiaridade com normas técnicas (como a ABNT), dificuldades na estruturação textual e, fundamentalmente, pela ausência de práticas sistemáticas de escrita que promoviam a reflexão e a interconexão do conhecimento.

Sob a perspectiva da Teoria da Complexidade, conforme delineada por Edgar Morin (1990), esse impasse é agravado quando o ensino da escrita acadêmica é limitado e fragmentado, focando na técnica em detrimento da reflexão. Ele critica a visão simplificadora do conhecimento, argumentando que a produção do saber deve valorizar a articulação entre saberes diversos, a reflexão contínua e a construção coletiva. A escrita, nesse sentido, deve transcender a formalidade e buscar espelhar a complexidade específica à realidade e às especificidades estudadas.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema: Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes na produção da escrita acadêmica e quais estratégias podem ser incluídas para aprimorar essa prática pela ótica do pensamento complexo?

Com o intuito de responder a essa questão, este artigo tem como:

- **Objetivo Geral:**

Analisar a importância da escrita acadêmica na formação do pensamento científico, identificando os principais desafios enfrentados pelos acadêmicos e propondo estratégias para aprimorar essa prática pela ótica do pensamento complexo.

- **Objetivos Específicos:**

- identificar, a partir do referencial teórico, os principais desafios práticos e epistemológicos enfrentados pelos estudantes na produção da escrita acadêmica.
- Discutir a crítica de Edgar Morin (1990) à fragmentação do saber e sua aplicação na escrita, estabelecendo a necessidade da interligação conceitual.
- Propor estratégias metodológicas que promovam a escrita acadêmica de



formação contínua e reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consolidação do conhecimento científico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita acadêmica não pode ser vista somente como uma habilidade técnica; ela é, fundamentalmente, um processo formativo que culmina na estruturação do pensamento científico. Para que este processo seja consistente com a natureza do conhecimento, é imperativo romper com a lógica da simplificação, adotando a perspectiva da Complexidade.

A principal crítica de Edgar Morin (1990) reside na prevalência do paradigma da simplificação, que domina a ciência ocidental. Para o autor, o pensamento simplificador reduz o conhecimento a elementos isolados e fragmentados, desconsiderando as interconexões, as incertezas e a globalidade das pessoas. O pensamento complexo, ao contrário, busca a articulação, o diálogo e a contextualização. A complexidade, portanto, não significa complicação, mas a capacidade de lidar com o que está tecido em conjunto (“*complexus*”).

Ao transportar essa teoria para a formação universitária, percebe-se que o desafio da escrita não reside apenas em cumprir as normas (ABNT), mas em superar a fragmentação do saber. Uma escrita reducionista falha ao isolar conceitos e disciplinas. O acadêmico que escreve sob a ótica da complexidade, por sua vez, deve demonstrar a capacidade de interligar diferentes campos do conhecimento, acompanhando a multiplicidade de variáveis que compõem o objeto de estudo e, assim, espelhando a própria complexidade da realidade.

Ampliando essa discussão Antônio Joaquim Severino (2017) estabelece a escrita acadêmica como o alicerce metodológico do trabalho científico. Para ele, escrever é, acima de tudo, estudar, pesquisar e elaborar o próprio pensamento. O texto acadêmico exige organização lógica, clara e precisa conceitual, sendo o veículo pelo qual o pesquisador demonstra sua capacidade de argumentação e de fundamentação teórica. A escrita, portanto, é um ato de disciplina intelectual que força o acadêmico a sair de um registro de senso comum e a internalizar o rigor da linguagem científica.

Nessa linha de entendimento, a dificuldade na produção textual, muitas vezes, reflete uma dificuldade anterior na organização do raciocínio. A falta de familiaridade com a estruturação de um artigo (introdução, desenvolvimento, conclusões) é um sintoma de pouca prática em construir um argumento coeso e consistente. É nesse ponto que a escrita deixa de ser apenas um meio de registro para se tornar uma ferramenta epistemológica essencial na



construção ativa do conhecimento.

Os desafios práticos enfrentados pelos estudantes, conforme identificados por pesquisas na área, transcendem as questões normativas. Roxane Rojo (2013) aborda a necessidade de desenvolver o Multiletramento, reconhecendo que a universidade exige um repertório textual complexo. No entanto, o problema central, sublinhado também por Andrea V. Zanella (2020), reside no distanciamento da realidade e no empobrecimento do texto quando desvinculado do contexto social e da experiência do acadêmico. A escrita acadêmica, ao se tornar meramente técnica e formal, perde seu poder reflexivo.

Ao discutir a necessidade de superar esses desafios, Zanella (2020) defende que o ato de escrever deve ser um ato de produção e de resistência, que se opõe à lógica de reprodução e adaptação vazia de sentido. Sob a luz de Morin, a dificuldade do acadêmico em "interligar" ou "contextualizar" é a manifestação direta da prevalência de um ensino fragmentado, que não o prepara para enxergar o conhecimento em sua totalidade complexa. O verdadeiro aprimoramento da prática, portanto, passa pela adoção de estratégias que promovam o engajamento reflexivo e a articulação de saberes desde as etapas iniciais da graduação.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza bibliográfica e de análise documental. Uma opção pela pesquisa bibliográfica se alinha a Severino (2017) que a define como um aprofundamento essencial que sustenta a elaboração do pensamento científico. Complementarmente, Lakatos e Marconi (2003) destacam que a pesquisa bibliográfica não se restringe à repetição do já posto, mas propicia uma nova abordagem do tema a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos. A análise documental foi examinada para examinar os documentos de forma crítica, conforme orientação de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), com o intuito O objetivo metodológico central foi analisar criticamente as obras selecionadas para construir uma base argumentativa robusta sobre a relação entre a escrita como processo formativo, os desafios enfrentados pelos acadêmicos e a necessidade de uma abordagem não-fragmentada do conhecimento. O corpus teórico foi intencionalmente selecionado para abranger os eixos centrais da discussão: Edgar Morin (1990) , para a base da Teoria da Complexidade e a crítica à fragmentação; Antonio Joaquim Severino (2017), para a discussão sobre a escrita como rigor metodológico e estudo; e Roxane Rojo (2013) e Andrea V. Zanella (2020), para a análise dos desafios e da dimensão reflexiva da escrita, opondo-a à mera reprodução.



Os procedimentos de análise envolveram a leitura exaustiva e a análise temática dos textos, buscando identificar e correlacionar três eixos centrais: 1) O conceito de pensamento complexo e sua implicação para a interligação do saber; 2) Os principais desafios práticos e epistemológicos enfrentados pelos estudantes na produção textual; e 3) As propostas de aprimoramento que promovem a escrita como um ato contínuo, reflexivo e contextualizado. A articulação desses eixos permitiu a construção das categorias de análise que serão discutidas na seção de resultados e discussão, demonstrando que a superação dos desafios técnicos da escrita passa necessariamente pela adoção de uma postura epistêmica complexa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa bibliográfica e documental evidenciam que as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na produção da escrita científica vão além do domínio das normas e técnicas de redação. O impasse revelado é de natureza epistemológica, refletindo-se na limitação em articular saberes e contextualizar o objeto de estudo. Essa fragilidade traduz o problema da fragmentação do conhecimento, criticado por Morin (1990), e aponta para a necessidade de uma formação que favoreça a integração entre diferentes campos do saber. O Quadro a seguir sintetiza os principais desafios identificados e as soluções correspondentes propostas pelo olhar da Complexidade.

Quadro 1: Síntese dos Desafios da Escrita Acadêmica sob a Ótica da Complexidade

Desafio Identificado	Manifestação no Texto Acadêmico	Fundação Teórica	Estratégia de Aprimoramento
FRAGMENTAÇÃO DO SABER	Dificuldade em interligar conceitos de diferentes disciplinas; Rigidez temática e isolamento do objeto de estudo	Morin (1990): Crítica ao paradigma da simplificação e fragmentação.	Interligação e Contextualização: Incentivo à escrita interdisciplinar e reflexão contínua sobre a totalidade das características.
REDUCTIONISMO EPISTEMOLÓGICO	Priorização da técnica (ABNT, especificações) em detrimento da reflexão; Distanciamento entre a teoria e a realidade	Zanella (2020): Escrita como ato de produção e resistência, não de mera reprodução.	Ênfase na Reflexão: Implementação de metodologias que valorizam a autoria, a crítica e a conexão da teoria com o contexto



	prática.		social.
PASSIVIDADE NA PRODUÇÃO	Escrita vista como requisito formal e não como processo de estudo; Dificuldade em desenvolver a autonomia intelectual.	Severino (2017): Escrita como estudo, pesquisa e organização lógica do pensamento.	Escrita Contínua e Coletiva: Inclusão da escrita reflexiva em todas as fases da graduação; Prática de escrita colaborativa e revisão por pares.

Fonte: Elaboração da Autora

A partir do Quadro 1, a discussão se desenvolve em torno de dois eixos principais: a natureza da escrita como processo formativo e o imperativo da não-fragmentação.

Conforme a análise de Severino (2017), a escrita acadêmica é um exercício de organização lógica que exige do estudante o desenvolvimento da autonomia intelectual. Os resultados do estudo confirmam que muitos acadêmicos, no entanto, ainda percebem a escrita como uma etapa meramente protocolar e formal, rapidamente à correta aplicação das normas técnicas. Essa visão restrita, evidenciada na categoria "Passividade na Produção" do Quadro 1, compromete a qualidade do pensamento científico. O ato de escrever academicamente vai além da técnica; ele é, em essência, um processo reflexivo que, ao exigir clareza e fundamentação, força os acadêmicos a dominar o conteúdo e a criticar as fontes. Dessa forma, a escrita se estabelece como um requisito formal, sim, mas, sobretudo, como um processo formativo indispensável que molda o rigor do pensamento.

A principal entrada identificada na produção do conhecimento pelos estudantes reside na fragmentação do saber, o cerne da crítica de Morin (1990) No contexto acadêmico, esse desafio se manifesta na dificuldade em interligar conceitos de diferentes áreas e em isolar o objeto de estudo de sua complexa realidade. A escrita, ao cair no Reduccionismo Epistemológico, perde o contato com a vida e com a totalidade do específico, o que Zanella (2020) identifica como um distanciamento da realidade.

A solução, portanto, não está em mais aulas sobre ABNT, mas em metodologias que promovem o pensamento complexo, o aprimoramento da escrita exige que as instituições incentivem a Interligação e Contextualização. Isso significa que o estudante deve ser continuamente desafiado a conectar teoria e prática, dialogar com diferentes campos disciplinares e evitar o reduccionismo que simplifica o objeto de pesquisa. A escrita se torna, assim, uma ferramenta fundamental para desenvolver um pensamento científico interligado, capaz de lidar com a incerteza e a totalidade do mundo real.



Diante do exposto, torna-se evidente a urgência de as instituições de ensino superior implementarem estratégias que superem a prática episódica da escrita. É fundamental promover a Escrita Contínua e Coletiva em todas as fases da graduação. Isso inclui a adoção de metodologias que envolvem a escrita colaborativa, a revisão por pares e a elaboração constante de textos reflexivos, integrando a escrita ao currículo de forma transversal. Somente por meio desse engajamento sistemático e reflexivo será possível consolidar o conhecimento científico e formar acadêmicos com autonomia intelectual plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo central analisar a importância da escrita acadêmica na formação do pensamento científico, identificando os principais desafios enfrentados pelos acadêmicos e propondo estratégias para aprimorar essa prática pela ótica do pensamento complexo. A investigação bibliográfica e documental confirmou que a escrita acadêmica é, de fato, um processo formativo indispensável, que exige mais do que a simples obediência às normas técnicas.

Os resultados demonstram que o maior desafio enfrentado pelos estudantes reside na fragmentação do saber e no reducionismo epistemológico, o que impede a articulação de conceitos e o distanciamento da realidade, em sintonia com a crítica de Edgar Morin (1990) ao pensamento simplificador. Quando a escrita é vista apenas como um requisito formal e não como um ato de produção reflexiva como defende Zanella (2020) a autonomia intelectual do acadêmico é comprometida.

Assim, o estudo conclui que escrever academicamente é, sobretudo, um exercício de pensamento complexo. É uma ferramenta fundamental para desenvolver a autonomia intelectual e a capacidade de interligar saberes, transformando a informação em conhecimento contextualizado e não fragmentado. O aprimoramento dessa prática passa pela adoção de metodologias que priorizam a reflexão contínua, a interdisciplinaridade e a construção coletiva do conhecimento.

Mediante a referência, torna-se obrigatório que as instituições de ensino superior implementem metodologias que promovam a escrita acadêmica de forma contínua e reflexiva, integrando-a ao currículo de maneira transversal. Só assim será possível garantir que a escrita não seja apenas um obstáculo a ser transposto, mas o principal meio para as construções de um pensamento científico específico e complexo.



REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

ROJO, Roxane. *Multiletramentos, Escola e Formação de Professores*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, v. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ZANELLA, Andrea V. *Escrever: ato de produção e resistência*. Psicologia & Sociedade, v. 32, e200720, 2020.

